

Workshop “Mecanismo Interligar a Europa 2”

Intervenção de Encerramento

João Miguel Coelho, Vice-Presidente ANACOM

Lisboa, 25.11.2019

Saudações

[painelistas, organização, presentes]

A ANACOM orgulha-se de ter organizado este *workshop* enquanto representante português na Rede de Organismos Europeus de Competência em Banda Larga, contribuindo assim para a troca de experiências sobre a expansão das infraestruturas digitais e o seu financiamento.

Durante este workshop, peritos nacionais e estrangeiros tiveram oportunidade de evidenciar as ligações entre os possíveis financiamentos na área digital e as prioridades de desenvolvimento da banda larga em Portugal, bem como de identificar possíveis oportunidades e procedimentos para que

as entidades interessadas em Portugal possam otimizar o recurso aos fundos comunitários.

Neste workshop foi criada a oportunidade para serem apresentadas as principais prioridades relativas à estratégia nacional para a banda larga de muito alto débito, em especial no domínio dos cabos submarinos e da cobertura em regiões rurais e periféricas.

Isane Aparício identificou os objetivos da sociedade digital a atingir em 2020 e em 2025 e explicou de que modo a rede europeia BCO contribui para minimizar obstáculos de natureza técnica, financeira e regulatória, designadamente através da partilha de melhores práticas, desenvolvimento de ferramentas e recursos comuns e atividades de formação.

Como prioridades para atuação da rede BCO em 2020, foram estabelecidos o mapeamento de banda larga (BL), o investimento em áreas cinzentas, o 5G e o financiamento à BL em sede do próximo quadro plurianual de financiamento.

Filipe Batista, num regresso à ANACOM, destacou a relevância da interligação entre a Europa e a África através dos sistemas internacionais de cabos submarinos, nos quais Portugal é um ponto de encruzilhada, como forma de promover a produção de novos serviços digitais pela indústria europeia, desenvolver as infraestruturas de armazenamento de dados em nuvem, assegurar a securitização e redundância das redes de cabos submarinos e promover a agenda digital para a CPLP.

José Barros assinalou a importância fulcral da renovação do sistema de cabos submarinos que interligam os Açores, a Madeira e Portugal Continental, essencial para a coesão territorial e a inclusão social e económica das nossas regiões ultraperiféricas e dos próprios interesses geoestratégicos da União Europeia. Destacou ainda a importância desses sistemas em termos, nomeadamente, da deteção precoce de sismos e *tsunamis*, estudos ambientais, centros de dados e interligação a redes científicas e economia do mar.

Luís Manica identificou sinteticamente os próximos desafios a enfrentar no mercado da banda larga de muito alto débito, sublinhando que um dos principais objetivos da Agenda Digital para a Europa é alcançar uma cobertura de pelo menos 30 Mbps para 100% da população em 2020 e de pelo menos 100Mbps em 2025 para todos os agregados familiares da Europa, rurais ou urbanos, atualizável para velocidades da ordem dos gigabits.

Não obstante os planos de expansão das redes de BL de alta velocidade anunciados pelos operadores, haverá ainda território por cobrir. Neste sentido, o cumprimento do referido objetivo de cobertura constitui um desafio importante, tendo em conta as características do território nacional, em particular em termos de densidade populacional, podendo exigir apoios públicos.

Daniel Kitscha identificou as prioridades estabelecidas para alocação dos 3 mil milhões de euros previstos para o CEF2 Digital, com destaque para a conectividade internacional e supercomputação, corredores transfronteiriços 5G e

cobertura de locais de interesse público. Destacou também que estas prioridades devem ter sinergias com o desenvolvimento do tecido industrial europeu e com os objetivos da Sociedade Gigabit. Realçou ainda que, por parte da CE, o processo de atribuição dos fundos disponíveis deverá ser ágil, simples e flexível.

A ANACOM, por seu turno, tanto no âmbito das suas funções regulatórias e de coadjuvação ao governo como enquanto BCO Portugal, continuará a dar o seu contributo para a resolução dos desafios aqui identificados.

Sendo certo que todas estas matérias evoluirão ao longo dos próximos meses, importa ainda que todas as entidades interessadas acompanhem tal evolução, por forma a poderem tirar partido dos benefícios associados aos investimentos planeados em conectividade internacional e em redes de banda larga de muito alto débito.

É este o desafio que vos deixo ao declarar encerrado este *workshop!*